

Petrobras anuncia a construção de 13 novas plataformas de petróleo até 2022

Segundo Pedro Parente, presidente da Petrobras, a presença da estatal dobrou, nos últimos 10 anos, na região da Baixada Santista.

Por Andressa Barboza, G1 Santos
12/03/2018 12h31 - Atualizado 12/03/2018 17h34



Presidente da Petrobras, Pedro Parente, durante seminário em Santos (Foto: Andressa Barboza/G1)

O presidente da Petrobras, Pedro Parente, anunciou, nesta segunda-feira (12), que a estatal irá construir 13 novas plataformas de petróleo na Bacia de Santos até 2022. Destas, oito serão operadas pela própria Petrobras.

O anúncio aconteceu durante o evento 'Implantação de Base Offshore como alavanca do desenvolvimento regional', organizado pela Associação Comercial de Santos. Dezenas de autoridades municipais, estaduais e nacionais participaram do encontro.

"Nossa presença na região dobrou nos últimos 10 anos. Serão 13 novas plataformas de produção de petróleo até 2022. Dois terços serão instaladas na Bacia de Santos, que será nosso principal vetor de crescimento. A expectativa é que, em 2020, a gente produza 2 milhões de barris por dia".

Para Parente, a retomada dos leilões é essencial para a evolução do projeto. "Existir a demanda é fundamental e, por isso, a retomada dos leilões pelo Governo foi importante. Depois disso, com o sucesso dos leilões, passamos a ter 13 empresas operando nessa região, gerando aquilo que é mais necessário para um centro como esse. Se não existisse demanda, não existiria o centro."

O evento foi organizado pela Associação Comercial de Santos, por meio de sua Câmara Setorial de Petróleo e Gás. O prefeito de Guarujá, Valter Sumán abriu o evento. O prefeito de Praia Grande, Alberto Mourão, o presidente da Codesp, José Alex de Oliva e o vice-prefeito de Cubatão, Pedro de Sá, falaram sobre a importância do evento, assim como o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) e a senadora Marta Suplicy.

Ainda na parte da manhã, José Roberto dos Santos, da Geo Brasilis, empresa de consultoria que auxiliou na elaboração do estudo, mostrou como a Baixada Santista desenvolveu o setor de petróleo e gás. "Há dez anos a região não era familiarizada com o petróleo e se especializou. Universidades criaram cursos para qualificação de mão de obra, a área de hotelaria também foi ampliada. A região conseguiu se planejar para o setor", explicou.



Presidente da ACS, Roberto Clemente Santini, também falou sobre como surgiu a ideia de elaborar um estudo visando uma base offshore (Foto: Andressa Barboza/G1)

O presidente da ACS, Roberto Clemente Santini, também falou sobre como surgiu a ideia de elaborar um estudo visando uma base offshore. "O que visamos aqui é o desenvolvimento de Santos e região. A ACS trilhou o caminho, fizemos o levantamento e contratamos uma empresa para elaborar o estudo que demonstra todas as oportunidades da cidade com essa base offshore. Buscamos o desenvolvimento e retomada do investimento em petróleo e gás na região", afirmou.

A senadora Marta Suplicy destacou a importância da retomada da economia no país para que o investimento acontecesse. "Não tinha como fazer sem que o Brasil retomasse o crescimento e a Petrobras se recuperasse. Nós começamos esse trabalho ano passado, eu mesma compareci a vários seminários para ver como fazer isso deslançar. O processo retornou e vai acontecer."

Estudo

Após a implantação da Unidade de Operações da Bacia de Santos (UO-BS) da Petrobras em Santos, verificou-se a necessidade da implantação de atividades para fortalecer a exploração e produção de petróleo. A ACS realizou uma audiência privada em março de 2014 e elaborou estudo técnico, juntamente com a empresa de consultoria Geo Brasilis. O estudo aponta as potencialidades existentes na região e a situação dos projetos e áreas para bases offshore.

O material foi apresentado pela presidência da ACS à Petrobras em audiência no Rio de Janeiro no final do ano passado, ocasião em que o presidente da Petrobras, Pedro Parente, confirmou participação no evento, comprovando a importância da região para a exploração e produção de petróleo e GN.



Plataforma de Mexilhão, da Petrobras, na Bacia de Santos (Foto: Divulgação)